

ASSUNTO: 24 DE JUNHO DE 2008 – CONDECORAÇÕES HONORÍFICAS

Em conformidade com o Regulamento para a Concessão de Medalhas Honoríficas aprovado em reunião desta Câmara de 3 de Março 1993, propõe-se a distinção das entidades e individualidades a seguir referenciadas, cujos contributos julgamos relevantes para a Comunidade nas diversas áreas de actividade e, nessa medida, dignos de reconhecimento através da atribuição das seguintes Condecorações Honoríficas:

Professora Doutora Isabel Pires de Lima – Medalha da Cidade, em ouro

Licenciada em Filologia Românica e doutorada em Literatura Portuguesa, é professora catedrática da Faculdade de Letras do Porto, especializada em Literatura Portuguesa, particularmente na obra de Eça de Queiroz.

Autora de cerca de 100 títulos publicados em revistas e jornais na área da crítica e dos estudos literários e dos livros, foi júri de diversos prémios literários e desempenhou diversos cargos de relevo em várias instituições e associações portuguesas da área da literatura.

Foi eleita deputada à Assembleia da República em 1999, tendo na IX legislatura representado a Assembleia da República no Conselho Nacional de Educação.

De Março de 2005 a Janeiro de 2008 foi Ministra da Cultura do XVII Governo Constitucional e, nessa qualidade, foi das principais responsáveis pela decisão do governo português de submeter, ao abrigo do regime transitório, a nomeação da cidade portuguesa de Guimarães para Capital Europeia da Cultura em 2012.

Desde aquele anúncio público, feito no final do Conselho Informal de Ministros realizado em Guimarães em Outubro de 2006, Isabel Pires de Lima dedicou à candidatura de Guimarães todo o seu empenho e interesse, estabelecendo com a Câmara Municipal uma profunda relação de parceria e colaboração que se revelou decisiva para a nomeação oficial de Guimarães como Capital Europeia da Cultura 2012.

Com sua visão e determinação, o Grupo de Trabalho encarregue da redacção da candidatura pôde então contar com a preciosa colaboração dos diversos organismos por si tutelados e da Representação Permanente de Portugal em Bruxelas num processo muito exigente que teve o epílogo que todos desejávamos: a aprovação, em Bruxelas, da candidatura de Guimarães a Capital Europeia da Cultura 2012.

Ainda que esta razão já fosse bastante para que Guimarães lhe ficasse profundamente reconhecida, a Isabel Pires de Lima se fica a dever outras conquistas que só encontram justificação no carinho e atenção tão especiais que nos dedicou enquanto Ministra da Cultura: o seu empenho permitiu desbloquear decisivamente processos como os da

construção da Extensão do Museu de Alberto Sampaio ou da criação da Fundação Martins Sarmiento.

Sir Robert Scott – Medalha da Cidade, em ouro

Nascido em Minehead, Somerset, filho de um antigo Embaixador do Reino Unido, cedo desenvolveu uma vocação para a arte dramática: após a conclusão dos seus estudos superiores na Universidade de Oxford, foi actor profissional durante um ano. Mas foi enquanto gestor de teatros e teatros de ópera que Bob Scott construiu uma sólida e reconhecida carreira profissional que o levou a desempenhar diversos cargos de relevo em organismos nacionais e internacionais e lhe valeram graus honorários atribuídos por sete universidades britânicas.

Em 1994 foi armado Cavaleiro do Império Britânico.

Foi presidente de vários comités de candidatura de cidades inglesas para acolher diversas organizações, designadamente do que conseguiria para Liverpool o título de Capital Europeia da Cultura 2008.

Certamente em reconhecimento do seu prestígio e da experiência adquirida em processos de candidatura para a organização de eventos internacionais, foi designado em 2008 pela Comissão Europeia para presidir ao Comité Europeu de Selecção e Monitorização das capitais europeias da cultura e foi nessa qualidade que o percurso de Bob Scott se cruzou com Guimarães.

Desde cedo tivemos uma percepção inequívoca da forma como Sir Bob Scott se propunha relacionar-se com Guimarães: exigindo rigor nos procedimentos europeus, encorajando ambição nos propósitos a enunciar e manifestando total disponibilidade para, com o seu vasto conhecimento, aconselhar e sugerir as melhores vias para atingir um objectivo que, cedo se percebeu, era também seu: que a candidatura de Guimarães fosse, não apenas bem sucedida, mas um processo que inspirasse outras cidades europeias da dimensão da nossa a enfrentar desafios com esta complexidade.

Rigor, encorajamento e disponibilidade a que, em abono da verdade, se deve acrescentar o carinho e a paixão por Guimarães que foram crescendo em Bob Scott a cada visita, a cada contacto. A tal ponto que, de forma sincera e sentida, podemos hoje afirmar que Guimarães tem em Bob Scott um amigo para sempre a quem hoje prestamos público reconhecimento pelo excepcional contributo para a construção e consagração de uma candidatura mobilizadora e ambiciosa.

Dra. Maria José Laranjeiro – Medalha de Mérito Cultural, em ouro (a título póstumo)

Maria José Laranjeiro Pita da Costa nasceu em 19 de Março de 1952, na freguesia de S. Paio, bem no centro de Guimarães.

Fez os seus estudos primário e liceal em Guimarães e em outras cidades, conforme as circunstâncias da colocação do seu pai, juiz de direito. Terminou, contudo, na nossa cidade, o curso liceal, sendo à data uma das mais brilhantes alunas do Liceu de Guimarães.

Licenciou-se em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 1975 e, em 1999, concluiu o Mestrado em Relações Interculturais.

Desde 1975 até à data do falecimento, em Agosto de 2010, foi professora na Escola Professor João de Meira, de cujo quadro fazia parte. Aí desenvolveu uma carreira docente reconhecida por todos como exemplar, dinâmica e marcante, quer do ponto de vista profissional, quer humano.

Cidadã activa, empenhada e comprometida com Guimarães, a actividade cultural de Maria José Laranjeiro foi sobretudo devotada às artes, ao ensino e ao movimento cultural associativo. É impossível descrever em toda a sua amplitude a real influência que exerceu sobre as pessoas e as instituições que, principalmente desde os anos 80, se movimentam em Guimarães na área da cultura. Dotada de um natural perfil de liderança e de um espírito mobilizador, a Mizé (como era comumente conhecida e tratada) punha entusiasmo e exigência em tudo o que realizava e sabia transmitir aos outros, de modo contagiante, esse seu modo de ser e de estar. A fina inteligência, os amplos horizontes culturais, o trato amável, a honradez profunda do seu carácter, tudo contribuiu para que, de modo quase irresistível, a sua presença sobressaísse naturalmente, ainda que fosse avessa a protagonismos pessoais.

Foi uma professora exemplar, que marcou positivamente sucessivas gerações de alunos; instalou e dirigiu na cidade uma escola de ensino superior dedicada às artes plásticas; fundou e dirigiu uma revista de arte contemporânea; participou activamente e com destaque na actividade cultural da cidade, designadamente, como presidente do Convívio, como elemento da organização da Euroarte e como fundadora e coordenadora durante múltiplas edições dos Encontros da Primavera.

Não cabe aqui desfiar a lista de eventos e organizações aos quais deu o seu precioso contributo e que poderiam fazer jus à real dimensão da intervenção de Maria José Laranjeiro na vida cívica e cultural de Guimarães. O que sim cabe aqui é enaltecer e celebrar a sua cidadania empenhada, o seu amor ao próximo, a sua verticalidade e a sua inexcedível dedicação à Cultura e a Guimarães.

Maestro Fernando Lopes de Matos – Medalha de Mérito Artístico, em ouro

Fernando Lopes de Matos nasceu em 1942, na freguesia de Caldelas S. Tomé, Caldas das Taipas, Guimarães. Aos 10 anos de idade, iniciou os estudos musicais com o seu pai e os seus irmãos mais velhos. Ingressou na Banda das Taipas em 1953 onde foi executante de flauta transversal, requinta e clarinete.

Após cumprir o Serviço Militar, em Moçambique, entre 1963 e 1966, prosseguiu os seus estudos na escola Calouste Gulbenkian (Conservatório de Música de Braga), onde concluiu o curso de clarinete.

Professor de Educação Musical a partir de 1977 em diversas escolas da região, fixou-se na Escola EB2,3 de Caldas das Taipas, dedicando-se então à banda local, para a qual começou por procurar novos valores musicais, muitos deles licenciados actualmente em Música mercê da sua orientação e espírito pedagógico.

Ao serviço da banda, deu particular atenção à escola de Música, dedicando todos os seus tempos livres à formação dos alunos aos quais ministrava formação musical e Classe de Instrumento.

Maestro da Banda das Taipas de 1987 a 1997, ocupou nesta instituição outros cargos de relevo, incluindo o de Presidente da Direcção e foi nesta qualidade que conseguiu a tão almejada construção da sede, inaugurada em 2002, ano em que a Banda viu ser-lhe reconhecido o estatuto de utilidade pública.

A Fernando Lopes de Matos, Guimarães reconhece nesta ocasião a relevante contribuição para a consolidação do papel fundamental das bandas musicais na democratização do acesso dos cidadãos à música, o empenho e a paixão que pessoalmente colocou na sua fruição, divulgação e conhecimento e o seu precioso contributo para a descoberta dos jovens talentos musicais que ensinou, orientou e encorajou ao longo da sua vida.

Professor Doutor Rui Reis – Medalha de Mérito Científico, em ouro

Rui Reis nasceu há 44 anos no Porto, tendo iniciado a sua actividade profissional em Guimarães, na Universidade do Minho, em 1992, instituição à qual permanece ligado.

Com o actual Reitor da Universidade do Minho, António Cunha, funda, em 1998, o Grupo de Investigação 3B's - Biomateriais, Biodegradáveis e Biomiméticos, génese do que viria a ser o Instituto Europeu de Excelência em Engenharia de Tecidos e Medicina Regenerativa, único instituto deste tipo a ter sede em Portugal, com filiais em 22 locais de 13 Países da Europa.

O Grupo 3B's, sediado desde 2008 no AVEPARK, é hoje um dos mais importantes grupos da Europa no campo da engenharia de tecidos, medicina regenerativa, biomateriais e investigação aplicada sobre células estaminais onde actualmente trabalham, sob coordenação de Rui Reis, cerca de 125 investigadores das mais diversas formações de base, dos quais 40 doutorados, de cerca de 20 nacionalidades.

É, inquestionavelmente, um dos mais activos e internacionalizados do panorama científico Português.

Tendo como formação da base Engenharia Metalúrgica (FEUP), concluiu posteriormente o Mestrado em Engenharia de Materiais – Biomateriais (FEUP), e o Doutoramento e Agregação, ambos pela U. Minho, em Engenharia de Polímeros – Biomateriais e Engenharia de Tecidos Humanos. Tem desde há muito vindo a colaborar com grandes empresas e grupos de investigação de excelência de diversos pontos do mundo e coordenou ou coordena actualmente 7 grandes projectos de investigação da União Europeia (EU), incluindo a única rede europeia de excelência (NoE) em Engenharia de Tecidos.

Têm sido atribuídos a Rui L. Reis diversos prémios científicos internacionais, a que acrescem prémios de inovação e empreendedorismo, incluindo um Doutoramento Honoris Causa em Medicina pela prestigiada Universidade de Granada.

Ao Professor Rui Reis, Guimarães expressa nesta ocasião o seu profundo reconhecimento pela excelência científica, pela ambição e capacidade de mobilização e iniciativa que certamente constituem as fundações do sucesso dos seus diversos projectos profissionais dos quais a região e o país são os primeiros beneficiados, mas que têm como fim último o avanço da ciência mundial.